



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

MÁRCIA MELO BORTOLATO

**FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO: ANÁLISE DE DISCIPLINA NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA**

FLORIANÓPOLIS

2019

Márcia Melo Bortolato

**FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS EM ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO: ANÁLISE DE DISCIPLINA NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof.a Dr.a Cristiane Lazzarotto Volcão

Coorientadora: Prof.a Sc.M. Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bortolato, Márcia Melo

Formação de pedagogos em Alfabetização e Letramento :  
Análise de disciplina na modalidade a distância / Márcia  
Melo Bortolato ; orientador, Cristiane Lazzarotto Volcão,  
coorientador, Isabel Maria Barreiros Luclktenberg, 2019.

54 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação a Distância. 3. Alfabetização e  
Letramento. 4. Curso de Pedagogia. 5. Tecnologias de  
Informação e Comunicação. 6. Formação docente. I. Volcão,  
Cristiane Lazzarotto . II. Luclktenberg, Isabel Maria  
Barreiros. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós  
Graduação em Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Márcia Melo Bortolato

**Formação de pedagogos em Alfabetização e Letramento:** análise de disciplina na  
modalidade a distância

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.a Dr.a Mirian Elizabet Hahmeyer Collares  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Sc.M. Bruna Santana Anastácio  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Programa

---

Prof.a Dr.a Cristiane Lazzarotto Volcão  
Orientadora

---

Prof.a Sc.M. Isabel Maria Barreiros Luclktenberg  
Coorientadora

Florianópolis, 13 de setembro de 2019.

## RESUMO

“A boa alfabetização é a chave do sucesso para toda a vida educacional de crianças e jovens”, afirma a secretária executiva do Ministério da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro. Com vistas a garantir uma boa alfabetização das crianças, o MEC publica a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular em 2017, antecipando em um ano o fim do ciclo de alfabetização. Dessa forma, torna-se relevante, em um momento de transição de proposta, analisar e tecer reflexões sobre a formação de professores pedagogos em Alfabetização e Letramento desenvolvida em um Curso de Pedagogia. A análise e as reflexões serão fundamentadas em documentos reguladores como as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e a Proposta Curricular de Santa Catarina, bem como nos estudos de linguagens e mídias desenvolvidos neste curso de especialização. O objeto de pesquisa trata da disciplina de Alfabetização e Letramento da terceira fase do Curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC, que tem como objetivo promover a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento. Curso de Pedagogia. Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação docente.

## ABSTRACT

“Good literacy is the key to success for the entire educational life of children and young people,” says Maria Helena Guimarães de Castro, executive secretary of the Ministry of Education. In order to ensure good literacy of children, MEC publishes the third version of the Common National Curriculum Base in 2017, anticipating by one year the end of the literacy cycle. Thus, it becomes relevant, in a moment of proposal transition, to analyze and to make reflections on the formation of pedagogical teachers in Literacy and Literacy developed in a Pedagogy Course. The analysis and reflections will be based on regulatory documents such as the National Curriculum Guidelines, the Common National Curriculum Base and the Santa Catarina Curriculum Proposal, as well as the studies of languages and media developed in this specialization course. The research object deals with the Literacy and Literacy discipline of the third phase of the UDESC Distance Education Pedagogy Course, which aims to promote the initial formation for the teaching practice, mainly in the kindergarten and in the Early Years of Elementary School, with emphasis on the appropriation of Information and Communication Technologies.

**Keywords:** Literacy and Literacy. Pedagogy Course. Information and Communication Technologies. Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As 10 competências gerais da BNCC .....	18
Figura 2 – Conceitos científicos integradores da Proposta Curricular de Santa Catarina .....	21

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso de alunos .....	35
Gráfico 2 – Visitas e mensagens de estudantes .....	36
Gráfico 3 – Visitas e mensagens de tutor presencial .....	37
Gráfico 4 – Visitas e mensagens de tutor a distância .....	38
Gráfico 5 – Visitas e mensagens da professora .....	39
Gráfico 6 – Satisfação discente com a atuação docente .....	42



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD	Atividade a distância
AP	Atividade presencial
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
Inaf	Indicador de alfabetismo funcional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCSC	Proposta Curricular de Santa Catarina
PPC	Projeto pedagógico do curso
SED	Secretaria de Estado da Educação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS .....	12
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	METODOLOGIA .....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>A DISCIPLINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....</b>	<b>24</b>
3.1	DADOS GERAIS DA DISCIPLINA .....	24
3.2	O CURSO .....	25
3.3	APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DA SALA VIRTUAL.....	26
3.3.1	Cabeçalho da página.....	26
3.3.2	Tópico 1.....	28
3.3.3	Tópico 2.....	29
3.3.4	Tópico 3.....	31
3.3.5	Tópico 4.....	32
3.3.6	Tópico 5.....	33
3.3.7	Tópico Final .....	34
3.4	INFORMAÇÕES DE PERCURSO .....	34
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS ELEMENTOS PRESENTES NA SALA VIRTUAL.....</b>	<b>43</b>
4.1	NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	43
4.2	NA PERSPECTIVA DO DISCURSO ACADÊMICO.....	45
4.3	NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS .....	47
4.4	NA PERSPECTIVA DA INTERATIVIDADE.....	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Aprendemos neste Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância que ler é interagir; que ler o mundo é interpretá-lo a fim de que se possa reescrevê-lo. Assim, cabe, também, à escola a formação de leitores críticos, capazes de percorrer as tramas discursivas que levam um texto a produzir sentido. E mais, leitores que compreendam os caminhos que levam o texto a um sentido dentro da gama de possibilidades que ele pode abarcar.<sup>1</sup>

Um estudo feito pelo Ibope Inteligência, desenvolvido pela ONG Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro, revela que em 2018 29% dos brasileiros estão classificados nos níveis mais baixos de proficiência e escrita, 8% são de analfabetos absolutos (que não conseguem ler palavras e frases) e 21% estão no nível considerado rudimentar (que não localizam informações em um calendário, por exemplo).

Sendo um problema nacional, na área específica deste estudo, acredita-se que analisar a formação de professores pedagogos para atuarem em Letramento e Alfabetização de nossos alunos seja um estudo relevante. E, em virtude de esta pesquisadora ser uma pedagoga, com doutorado em Educação e prática de mais de uma década em *design* instrucional em disciplinas de graduação para cursos a distância, tal problema não pode passar despercebido. Não pode haver descomprometimento!

Estando atualmente desenvolvendo trabalho de *designer* instrucional na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com responsabilidade de auxiliar os professores do Curso de Pedagogia na montagem da sala virtual e na elaboração dos materiais didáticos e das atividades de aprendizagem, a montagem da disciplina Alfabetização e Letramento me interessou, especialmente, por sua proposta didática, organização de mídias e atividades propostas. Por estar fazendo paralelamente este curso de especialização, convivendo com professores que atuam na Educação Básica, acredito que olhar para essa disciplina como objeto de pesquisa possa trazer mais conhecimento a partir dos estudos

---

<sup>1</sup> Unidade 3.1: Formação do leitor e modos de ler (Módulo 1).

teóricos desenvolvidos no Curso e da esperança de oferecer um futuro diferente aos que ainda não foram alfabetizados.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa tem como objeto a disciplina Alfabetização e Letramento do Curso de Pedagogia desenvolvido na modalidade a distância na UDESC. O trabalho se limita à observação do ambiente virtual da disciplina para análise e reflexão de sua proposta didático-pedagógica, tendo por base o projeto do Curso, o Plano de Ensino, os documentos oficiais nacionais de orientação para a educação – as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) e os estudos de linguagens e mídias desenvolvidos neste curso de especialização.

### 1.2 OBJETIVOS

#### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar e tecer reflexões sobre a formação de professores pedagogos em Alfabetização e Letramento no Curso de Pedagogia a distância da UDESC, tendo como base os documentos oficiais nacionais de orientação para a educação – as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular –, a Proposta Curricular de Santa Catarina e os estudos feitos ao longo deste curso de especialização.

#### 1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o ambiente virtual da disciplina de Alfabetização e Letramento do Curso de Pedagogia a distância da UDESC.
- Relatar quais recursos digitais foram utilizados para contemplar a proposta do Plano de Ensino.
- Analisar a proposta didático-pedagógica, a avaliação desenvolvida, o resultado do processo de aprendizagem a partir das notas atribuídas e o questionário institucional de avaliação da disciplina aplicado aos alunos.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Tendo como base de pesquisa a temática Linguagens e Educação a Distância, percebemos ser importante entender como vem se desenvolvendo o processo de formação de professores na modalidade a distância, mais especificamente compreender qual é a linguagem na EaD para trabalhar com linguagens (Alfabetização e Letramento) na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que se justifica por conta dos estudos desenvolvidos ao longo do Curso.

Nas disciplinas da especialização estudamos os diferentes gêneros textuais com os quais lidamos no cotidiano e refletimos acerca de suas diferentes realizações na oralidade e na escrita (Módulo 1). Também aprofundamos nossos conhecimentos sobre os suportes narrativos e as diferentes formas de narrativas – o romance, o teatro, a poesia – que têm suporte nas diferentes variedades da língua, bem como sobre as diferentes variedades de escrita, os processos linguísticos presentes na narração, os processos de inferências pragmáticas, os diferentes tipos de objetos estéticos, as diferentes linguagens mobilizadas, a língua falada e escrita e suas gramáticas nessas diferentes apropriações (Módulo 2). E, além disso, realizamos pesquisa usando os recursos dos meios digitais, conhecendo alguns e aprofundando o conhecimento sobre outros meios digitais (Módulo 3). Todos os esforços e estudos nos capacitaram para proceder ao final a uma análise sustentada teoricamente e para desenvolver um olhar crítico sobre os processos de formação de professores com foco nas linguagens (Alfabetização e Letramento).

### 1.4 METODOLOGIA

Apresentamos neste tópico a classificação da pesquisa com relação a sua abordagem, objetivos e procedimentos.

Com relação à **abordagem**, a pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem quali-quantitativa, que usa concomitantemente métodos e técnicas qualitativas e quantitativas para a coleta, a interpretação e a análise dos dados.

Segundo Gil (1995), é usual a classificação da pesquisa com base em seu **objetivo** geral, podendo ser compreendida em três grupos: (1) exploratória; (2) descritiva; e (3) explicativa. Em vista disso, sendo nosso objetivo “Analisar e tecer reflexões sobre a formação de professores pedagogos em Alfabetização e Letramento no Curso de Pedagogia a distância da UDESC”, devemos considerá-la pesquisa exploratória, porque

[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação deste objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Dependendo do tipo de **procedimentos** utilizados para a coleta de dados, a pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso.

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de maneira exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. (YIN, 2001 apud GIL, 2002, p. 54).

Segundo Silva (2005), esse tipo de investigação apresenta grande flexibilidade, sendo difícil estabelecer um roteiro rígido. O estudo de caso não separa o fenômeno de seu contexto. Para além disso, ele retrata a realidade em suas múltiplas dimensões, buscando considerar o máximo dos fatores possíveis.

Conforme Severino (2007, p. 121), a pesquisa classificada como estudo de caso se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos por ele significativamente representado. Para Gil (2008), um estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Para Diehl (2004), quanto à aplicabilidade da pesquisa, pode ser classificada como abordagem quantitativa, pois faz uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações; e como abordagem qualitativa, porque descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos.

Entendemos a partir dos autores citados que esta pesquisa se concentra no estudo de um caso particular que não separa o fenômeno de seu contexto e busca retratar a realidade em suas múltiplas dimensões, considerando o máximo dos fatores possíveis, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento. Portanto, esta pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso com uma amostra de 76 alunos de uma disciplina na modalidade a distância, com métodos e técnicas qualitativas e quantitativas, tendo uma abordagem exploratória e descritiva.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do objeto de pesquisa tem por referência os estudos de linguagens e mídias desenvolvidos neste curso de especialização e também documentos oficiais nacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, e a Proposta Curricular de Santa Catarina.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são normas obrigatórias que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino da Educação Básica. Cada etapa e modalidade (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) apresenta diretrizes curriculares próprias. As DCNs buscam assegurar uma formação básica comum em todo o território nacional, considerando os diversos contextos nos quais os estudantes estão inseridos.

A Base Nacional Comum Curricular surgiu para complementar as DCNs, sua função é especificar aquilo que se espera que os alunos aprendam ano a ano; portanto, um documento não exclui o outro. As Diretrizes dão a estrutura; a Base, o detalhamento de conteúdos e competências. Diretrizes e Base são obrigatórias e devem ser respeitadas por todas as escolas, tanto da rede pública como da particular.

Com base nos documentos regulatórios e orientadores do Ministério da Educação (MEC), os estados constroem sua Proposta Curricular. No entendimento da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED/SC), por meio de sua Proposta Curricular, “[...] escolhe-se o que ensinar, como também escolhe-se a maneira de compreender e provocar a relação do ser humano com o conhecimento” (SANTA CATARINA, 2015). A SED/SC vem fazendo (1988/2014) um trabalho de reflexão e atualização da sua Proposta Curricular, envolvendo educadores de todo o estado num trabalho de construção coletiva. Dessa forma, vem garantindo a coerência dos pressupostos e a atualização curricular, produzindo documentos norteadores para o currículo da Educação Básica no estado.

Sendo tais documentos de adoção obrigatória, acredita-se ser relevante sua consideração na análise e na observação do objeto de pesquisa, já que a disciplina está formando pedagogos para atuarem na Educação Básica em Alfabetização e Letramento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica reconhecem que existe um grande distanciamento entre o perfil dos estudantes e o perfil dos professores quando se pensa na questão de apropriação do uso de tecnologias:



Os estudantes, entre outras características, aprendem a receber informação com rapidez, gostam do processo paralelo, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer seus gráficos antes de ler o texto, enquanto os docentes creem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital. (BRASIL, 2013, p. 25).

Nesse documento há claras recomendações de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) “[...] devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais”, sendo um dos fins promover a interatividade virtual, “inclusive na produção de linguagens”.

Essa distância necessita ser superada, mediante aproximação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos, para que tais recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar. Isto porque o conhecimento científico, nos tempos atuais, exige da escola o exercício da compreensão, valorização da ciência e da tecnologia desde a infância e ao longo de toda a vida, em busca da ampliação do domínio do conhecimento científico: uma das condições para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2013, p. 26).

Também encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica recomendações que salientam a importância da integração das TICs na prática pedagógica:

Organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. (BRASIL, 2013, p. 33).

Na análise do Instituto Ayrton Senna, a BNCC traz uma grande inovação ao estabelecer 10 competências essenciais para desenvolver os componentes curriculares a partir das áreas de conhecimento. A seguir, A Figura 1 apresenta quais são tais competências.

Figura 1 – As 10 competências gerais da BNCC



Fonte: Instituto Ayrton Senna (s./d.).

Observa-se que a Competência 5 tem foco no desenvolvimento para o uso das TICs, entendendo esse uso muito além do simples termo, pois se espera que os educadores desenvolvam competências que lhes permitam compreender e criar (comunicar, disseminar, produzir conhecimentos, resolver problemas etc.) com as TICs, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. O campo Escuta, fala, pensamento e imaginação apresenta algumas recomendações sobre a percepção e alguns encaminhamentos com relação à inserção das crianças na cultura escrita:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017).

Percebe-se que em tais colocações e em mais textos apresentados pela BNCC que a Base busca trazer uma ligação direta entre o Ensino Infantil e o Fundamental, preenchendo uma lacuna que havia entre os dois ciclos. Nota-se que a intenção desse novo formato é de criar mais possibilidades para a determinação de que as crianças estejam alfabetizadas até o segundo ano do Ensino Fundamental. Com essa nova regra estabelecida pela BNCC, a alfabetização passa a ser o foco integral dos professores de língua portuguesa nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

Conforme Mansani (2018, grifo da autora), a alfabetização aparece em cada um dos eixos da seguinte maneira:

- No *eixo Oralidade*, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;
- No *eixo Análise Linguística/Semiótica*, sistematiza-se a alfabetização particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se ao longo dos três anos seguintes a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos (na Base esse processo complementar da alfabetização é chamado de ortografização);
- No *eixo Leitura/Escuta*, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no *eixo Produção de Textos*, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

A Proposta Curricular de Santa Catarina, atualizada e divulgada em 2015, organiza-se em três áreas do conhecimento para a Educação Básica e a formação integral: Linguagens; Ciências Humanas e Ciências da Natureza; e Matemática. A área de Linguagens articula os seguintes componentes: Artes, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas e usuários de Libras, e Línguas Estrangeiras.

A área de Linguagens está organizada a partir de um conjunto de conceitos científicos integradores, representados na Figura 2:

Figura 2 – Conceitos científicos integradores da Proposta Curricular de Santa Catarina



Fonte: Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2015).

A Proposta apresenta recomendações que indicam que,

Tendo esses conceitos como base, os componentes da área de Linguagens compartilham especificidades que os distinguem das demais áreas do conhecimento. A semiose nas Artes, nas Línguas e na Educação Física tem tratamento metacognitivo, vai além dos usos dos signos para refletir sobre esse mesmo uso em três grandes planos: no plano mais amplo do *contexto sociointeracional*, no plano mais específico da *textualidade* e no plano mais estrito das particularidades das relações *forma* e *função*. (SANTA CATARINA, 2015, p. 98, grifo do autor).

Também encontramos claras recomendações para a integração do uso de tecnologias digitais no processo de ensino–aprendizagem, as quais apresentamos a seguir.

[...] as relações entre concepções de *língua*, *sujeito* e *cultura* à luz das bases histórico-culturais, bem como considerando o processo de *formação integral*, que requer um percurso formativo para além do etapismo escolar, reitera-se que os sujeitos nas relações mediadas pelas diferentes linguagens, neste tempo histórico, caracterizam-se por uma especificidade que os distingue significativamente em relação a outros tempos: os usos das linguagens dão-se por meio de recursos tecnológicos de todo tipo. [...] especificidades da contemporaneidade vinculadas ao universo das tecnologias permitem simulações em larga escala pelas mídias digitais no campo das Artes, oportunizam novas experiências de linguagem, potencializando o caráter transgressor das relações interpessoais, o que inclui a Arte, tanto quanto a transcende. (SANTA CATARINA, 2015, p. 99, grifo do autor).

Com base nas orientações e nas recomendações dos documentos oficiais aqui citados, procedemos a nossa análise para perceber se tais recomendações estão contempladas no projeto do Curso e na disciplina de Alfabetização e Letramento, objeto de nossa pesquisa.

Como fundamentação teórica para orientar nosso olhar sobre o objeto de pesquisa, também recorreremos aos estudos de Braga e Silva (2015, p. 125), que desenvolveram uma “Análise do discurso acadêmico em ambiente virtual de aprendizagem”, interessando-lhes, sobretudo, “[...] as formulações acerca do discurso, do discurso pedagógico e da heterogeneidade para compreender os processos pelos quais os efeitos de sentidos são formulados em dada conjuntura de constituição do discurso acadêmico”.

Ampliando nosso olhar, chegamos ao estudo de Cruz e Braga (2012) “Percurso formativo por meio da escrita narrativa na educação a distância”, já que os autores tratam da aprendizagem pela escrita narrativa, buscando entender as formas de organização das aprendizagens no processo educativo, a partir da compreensão de como se dão as interações docentes/discentes nesse processo.

Na análise dos conteúdos trabalhados o foco manteve-se a) na observação e na contemplação dos diferentes gêneros textuais, bem como em seu emprego na oralidade e na escrita; b) na verificação de quais suportes e formas de narrativas são apresentados; c) na análise das diferentes variedades de escrita, dos processos linguísticos presentes na narração, dos processos de inferências pragmáticas, dos diferentes tipos de objetos estéticos e das diferentes linguagens mobilizadas; e d) na percepção de quais e de que forma os recursos digitais são trabalhados e de como se deu a interação dos autores presentes nesse ambiente virtual durante a disciplina.

Percebemos de antemão que teremos os documentos norteadores para analisar nosso objeto e alguns estudos sobre narrativas e discursos, desenvolvidos neste curso, para fundamentar nossa pesquisa, mas estamos cientes de que outras referências serão chamadas para ajudar a clarear algumas imagens difusas.

### 3 A DISCIPLINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O acesso irrestrito à página da disciplina de Alfabetização e Letramento na plataforma de ensino virtual Moodle garantiu que todos os elementos presentes na ação didático-pedagógica fossem visualizados e analisados em sua veracidade. O ponto de partida da análise foi o Plano de Ensino, do qual se verificou a coerência com o projeto do Curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.

Os elementos encontrados na página da disciplina,<sup>2</sup> como conteúdos didáticos, mídias e atividades desenvolvidas para aprendizagem e avaliação, serão descritos e apresentados visualmente, quando for o caso. Após a apresentação de cada elemento, faremos a sua análise iniciando pela questão didático-pedagógica e, após, continuando com os elementos da linguística, a partir dos conhecimentos construídos durante este curso de especialização. Ao final do trabalho, faremos uma avaliação geral contemplando todos os aspectos possíveis do objeto pesquisado.

#### 3.1 DADOS GERAIS DA DISCIPLINA

*Curso: PED – Graduação em Pedagogia*

*Departamento: DPAD – Departamento de Pedagogia a Distância*

*Disciplina: Alfabetização e Letramento – Código: ALE-171*

*Carga horária: 72h*

*Período letivo: 2018/2*

*Professora: Lilian Coelho Pires*

*Ementa: Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Interface entre oralidade e escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita na escola: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Didática da alfabetização. Exercício da docência no cotidiano da Educação Básica.*

*Objetivo geral: Compreender e analisar as concepções de alfabetização e letramento, a fim de que se cumpra com uma prática pedagógica efetiva no processo de aprendizagem/aquisição da língua escrita na esfera escolar.*

*Endereço eletrônico: <https://www.moodle.udesc.br/course/view.php?id=4478>*

<sup>2</sup> Todos os elementos citados neste capítulo foram extraídos do Curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC, especialmente da disciplina de Alfabetização e Letramento, disponível em: <https://www.moodle.udesc.br/course/view.php?id=4478>.



### 3.2 O CURSO

Conforme consta no projeto pedagógico do curso (PPC) de Pedagogia,

O curso de formação do(a) licenciado(a) em Pedagogia na Modalidade a Distância do CEAD/UDESC tem como objetivo promover a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, com ênfase na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação e na relação dialética entre teoria e prática pedagógica, com vistas a subsidiar atuações e mediar ações criticamente comprometidas com a transformação da Educação Básica.

Dentre os objetivos específicos, destacamos dois dos 10 listados:

[...] apropriar-se de saberes didático-metodológicos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nas áreas do conhecimento estabelecidas na legislação vigente, em permanente relação com as tendências pedagógicas modernas e contemporâneas.

[...] vivenciar processos de inclusão digital durante o desenvolvimento curricular do curso, enquanto espaços de apropriação crítica e (re)criação dos potenciais educativos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O Curso está organizado em temáticas transversais, uma para cada fase, conforme apresentado a seguir.

- 1ª fase: Educação, Formação Docente e Leitura de Mundo
- 2ª fase: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade
- 3ª fase: Formação e Profissionalização Docente
- 4ª fase: Educação, Infância e Tecnologia
- 5ª fase: Planejamento e Avaliação na Educação Infantil
- 6ª fase: Educação para Sustentabilidade
- 7ª fase: Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental
- 8ª fase: Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A disciplina Alfabetização e Letramento é ofertada na 3ª fase, tendo portanto como temática transversal a Formação e Profissionalização Docente.

### 3.3 APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DA SALA VIRTUAL

Neste tópico apresentaremos os elementos encontrados na página da disciplina, descrevendo e apresentando-os visualmente. Analisaremos cada um dos elementos, inicialmente, do ponto de vista didático-pedagógico e, na sequência, os elementos da linguística, a partir dos conhecimentos construídos durante este curso de especialização.

#### 3.3.1 Cabeçalho da página

Todas as disciplinas têm um padrão de organização inicial com dois fóruns, o de avisos e o de dúvidas. Disponibilizam-se o Plano de Ensino, um documento com o nome do professor responsável e dos tutores de cada polo (Equipe Docente) e uma Agenda de Estudos. Nesta disciplina apresenta-se também um *link* para o plantão de atendimento pedagógico, uma ação não obrigatória no Curso.



A disciplina tem quatro tópicos de estudos, mais um tópico de apresentação da disciplina, um tópico com o cronograma de aulas presenciais e prova, e por fim um tópico final como um saiba mais, em que são ofertados textos complementares aos estudos da disciplina.

No Tópico Apresentação, com duração de quatro dias, a proposta é introduzir os alunos na temática, primeiramente com um texto explicando como será o desenvolvimento da disciplina e depois com uma atividade proposta a partir de um vídeo disponibilizado. A

atividade não solicita nenhuma entrega efetiva e não é avaliativa, por isso não foi possível avaliar a participação dos alunos nessa atividade.

#### **Texto explicativo**

*Em sua caminhada como alfabetizador, você deverá conhecer os aspectos relacionados à língua(gem) e ao ensino. Neste sentido, ao planejarmos a disciplina de “Alfabetização e Letramento”, levamos em consideração a sua necessidade de estudar as concepções de alfabetização e letramento diante da perspectiva dos processos de aquisição/aprendizagem da leitura e da escrita.*

*Em um primeiro momento, você estudará as relações entre oralidade e escrita e letramento na sociedade atual numa perspectiva social de língua. Adicionalmente, você terá a oportunidade de refletir sobre as relações entre Alfabetização e Letramento e estudar as diferentes concepções e os diferentes modelos de Letramento.*

*Em seguida, você será apresentado às principais teorias que discutem a aquisição, a apropriação e a aprendizagem da língua oral e escrita e as possíveis contribuições dessas teorias para o processo de ensino-aprendizagem.*

*Num terceiro momento, você estudará pressupostos linguísticos essenciais relacionados à língua escrita e poderá perceber que a alfabetização está relacionada a um processo de aprendizagem.*

*Por fim, você estudará aspectos metodológicos relativos ao trabalho com alfabetização e letramento e infância. Apresentaremos a você argumentos teóricos e metodológicos para que esse processo ocorra tendo como princípio norteador as múltiplas linguagens.*

*Assim, nosso propósito é instrumentalizá-lo com saberes e práticas necessários no que diz respeito à tarefa de alfabetizar letrando.*

*Tenhamos todos, um excelente semestre!*

#### **Atividade**

*Assista, logo abaixo, ao vídeo "As letras falam", ouça atentamente a música e observe como são pronunciados os sons das letras pela cantora. Depois, treine a forma como são articulados esses sons pela boca/língua.*

*Em outras palavras, produza os grafemas (letras) e fonemas (sons) do alfabeto de nossa língua e treine a forma de reproduzi-los. Se necessário, faça esse exercício na frente do espelho.*

*Você irá perceber que o nome que damos às letras não corresponde aos sons que produzimos quando falamos.*

*Este é um breve exercício que voltaremos a abordar durante este semestre*

**Vídeo indicado para a atividade**

Link: <https://youtu.be/pBsfpU9zWNI>

**3.3.2 Tópico 1**

O Tópico 1 – Oralidade, Alfabetização, Letramento e Cultura Escrita, com duração de duas semanas (06/08 a 19/08), apresenta um pequeno texto inicial com informações da proposta do tópico e dos objetivos. Na sequência tem a indicação de leituras e uma atividade de aprendizagem avaliativa. Apresentamos mais detalhes a seguir.

**Texto explicativo**


*Este tópico apresenta as concepções e relações existentes entre oralidade, letramento e alfabetização, bem como nossa imersão em uma sociedade grafocêntrica e o papel da escola no desenvolvimento da aprendizagem da língua oral e escrita.*

*Objetivos: Compreender as concepções sobre oralidade, letramento e alfabetização, a fim de refletir sobre as práticas pedagógicas de ensino.*



**Leitura indicada**

-  [Oralidade, Letramento e Alfabetização - \(leitura básica\) Arquivo](#)

*Realize a leitura deste capítulo de livro para inteirar-se sobre os conceitos de "Oralidade", "Letramento" e "Alfabetização".*



-  [Alfabetização e Alfabetismo - \(leitura complementar\) Arquivo](#)

*Neste capítulo de livro você irá refletir mais profundamente sobre as diferenças entre alfabetização e alfabetismo (funcional), bem como sobre o desenvolvimento de competências de leitura e escrita.*

<ul style="list-style-type: none"> <li>·  <a href="#">Letramento(s) - (leitura complementar) Arquivo</a> <i>Neste capítulo de livro você poderá pensar mais detalhadamente sobre os conceitos e práticas de letramento.</i></li> <li>·  <a href="#">Base Nacional Comum Curricular - Área de Linguagens (leitura complementar) Arquivo</a> <i>Este documento é parte da Base Nacional Comum Curricular, em que apresenta, e lhe trará ciência, sobre as diretrizes de ensino/aprendizagem da Área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</i></li> </ul>
<b>Atividade</b>
<i>Esta Avaliação a Distância (AD-I) refere-se ao estudo do conteúdo do Tópico 1, que foi elaborada em forma de questões que testam seu conhecimento sobre "oralidade", "escrita", "alfabetização" e "letramento". Para realizar este questionário, você pode se servir dos 4 textos indicados para leitura e consultá-los. Lembramos, ainda, que você terá duas tentativas para responder o questionário, a nota mais alta será a válida.</i>

### 3.3.3 Tópico 2

O Tópico 2 – Teorias de Aquisição/Aprendizagem da Linguagem, com período de estudo de duas semanas (20/08 a 02/09), mantém a mesma estrutura do Tópico 1, com textos explicativos, indicação de material de leitura e atividade.

<b>Texto explicativo</b>
<i>Neste tópico, você estudará as principais teorias que discutem a aquisição, a aprendizagem e a apropriação da linguagem, bem como os reflexos desses estudos no processo de ensino e aprendizagem. Procuramos mostrar a você que pelo menos uma das teorias tem como foco, de fato, a investigação sobre como a criança adquire a linguagem, enquanto outras teorias apresentam um foco um pouco diferente, ou seja, discutem a apropriação da linguagem como um meio para se atingir um outro fenômeno de investigação. Objetivos: Compreender a aquisição da língua materna e aquisição/aprendizagem da língua escrita como um campo próprio de estudos sobre a fala e a escrita, letramento e processos de alfabetização, para que, assim, se possa observar as concepções de ensino-aprendizagem que derivam dessas relações.</i>
<b>Leitura indicada</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>·  <a href="#">Teorias de Aquisição/Aprendizagem da linguagem (leitura básica) Arquivo</a> <i>Neste capítulo de livro você estudará as principais teorias que discutem a aquisição, a aprendizagem e a apropriação da linguagem, bem como os reflexos desses conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.</i></li> <li>·  <a href="#">Aquisição da Linguagem Arquivo</a> <i>Na unidade 1 deste material (cap. 1, 2, 3 e 4, p. 10-46) você irá examinar algumas propriedades distintivas das línguas humanas em comparação com os sistemas de comunicação dos animais, certas características físicas do cérebro humano e finalmente você contemplará certas abordagens conhecidas para a aquisição da linguagem: a aquisição por imitação e a aquisição por estímulo-e-resposta; mostraremos neste ponto que a linguagem infantil possui características tais que nenhuma</i></li> </ul>

*dessas abordagens pode explicar, e que é mais adequado atribuir à criança a capacidade de formular regras (inconscientemente, e claro!) e aplicá-las nos dados da língua que ela está aprendendo.*



Disponível em: <https://youtu.be/oTPL5MNidQk>



Disponível em: <https://youtu.be/V614OKIezVg>



**Conversa com Bial | Ana e Fabio falam sobre educação e alfabetização das...**

A pesquisadora afirma que não é contra a instituição da escola, mas acredita na desescolarização

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6912769/>

**Atividade**

*Feitas as leituras deste tópico referentes às várias hipóteses sobre aquisição da linguagem, assista aos dois vídeos e reflita: Como se dá a aquisição da linguagem? Qual a melhor teoria para explicar*

a aquisição da língua materna?

- As crianças aprendem por imitação?
- As crianças aprendem por estímulo-e-resposta?
- As crianças formulam regras?

Estude e analise as diferentes hipóteses sobre aquisição da linguagem para que possamos discutir sobre esse fenômeno em nossa videoconferência no dia 27/08.

Esta Avaliação a Distância (AD-II) refere-se ao estudo do conteúdo do Tópico 2, que foi elaborada em forma de 4 questões que testam seu conhecimento sobre "Aquisição/Aprendizagem da língua escrita"

Os trechos de textos que aparecem nas questões são partes integrantes do Capítulo 2 "Teorias de aquisição aprendizagem da linguagem" (SELL, 2012, p. 41-59). Faça a leitura e defina se a ideia exposta é "verdadeira" ou "falsa": Lembramos, ainda, que você terá duas tentativas para responder o questionário, a nota mais alta será a válida para registro, seu valor é de 5,0 pontos (22,5%) e a sua conclusão será até o dia 20/09, às 23h59.

### 3.3.4 Tópico 3

O Tópico 3 – Aquisição/Aprendizagem da Língua Escrita: aspectos linguísticos, com duração de duas semanas (03/09 a 16/09), diferentemente dos tópicos anteriores, não tem nenhuma proposta de atividade além das leituras.

#### Texto explicativo

Neste tópico, você entrará em contato com os pressupostos linguísticos necessários para levar a termo a tarefa de alfabetizar, no que diz respeito a aprendizagem/aquisição da escrita e a importância da leitura para esse processo. Você estudará também alguns aspectos linguísticos relacionados à caracterização das letras e da escrita e do papel da ortografia no processo de alfabetização.

Objetivo: Refletir sobre o processo de aprendizagem da escrita na alfabetização, tendo como norte os pressupostos linguísticos.

#### Leitura indicada

-  [Aprendizagem da língua escrita: aspectos linguísticos \(leitura básica\) Arquivo](#)

Neste capítulo, "Aprendizagem da língua escrita: aspectos linguísticos", você terá a oportunidade de refletir sobre os aspectos linguísticos relacionados à aprendizagem da escrita, que são fundamentais para nortear seu trabalho como alfabetizador em sala de aula e verá que não há uma receita pronta para isso.

-  [Aquisição e aprendizagem: algumas observações sobre alfabetização \(leitura complementar\) Arquivo](#)

Neste capítulo, "Aquisição e aprendizagem: algumas observações sobre alfabetização", fala-se brevemente da relação entre aquisição e aprendizagem abordando principalmente um problema de grande interesse para os educadores: a alfabetização. Você verá as hipóteses que o aprendiz de língua faz dependendo também da variedade do português brasileiro que ele fala. Essa discussão será seguida por outra sobre certas diferenças entre o português brasileiro e o português que a criança aprende na escola. Esta também será uma discussão breve, mas certamente abrirá novos horizontes no seu entendimento, provável presente ou futuro professor.

Não tem nenhuma atividade na sala virtual, apesar de ter sido previsto um fórum de discussão para este tópico na Agenda de Estudos, disponibilizada no início da disciplina.


3 a 16 de setembro	Online	Tópico 3 – Aquisição/aprendizagem da língua escrita: aspectos linguísticos Atividade de leitura e estudo e participação em fórum.]
--------------------	--------	---

### 3.3.5 Tópico 4


O Tópico 4 – Alfabetização e Prática Pedagógica, com duração de duas semanas (17/09 a 30/09), tem um texto inicial explicativo, indica leituras e não propõe uma atividade com entrega oficial. A proposta foi de indicar leituras e a necessidade de uma reflexão a partir da leitura dos textos. Relaciona algumas questões para orientar a reflexão, mas não disponibiliza nenhum recurso para o compartilhamento dessa reflexão. No entanto, mais uma vez conferimos que na Agenda de Estudos estava prevista a abertura de um fórum para compartilhar as reflexões dos alunos.

17 a 30 de setembro	Online	Tópico 4 – Alfabetização e Prática Pedagógica Atividade de leitura e estudo e participação em fórum.
---------------------	--------	---

A seguir é possível conhecer a estrutura do tópico.

<b>Texto explicativo</b>
<i>As abordagens realizadas neste tópico o auxiliarão a estudar sobre a alfabetização no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Você poderá estabelecer relações no que diz respeito às práticas educacional-pedagógicas nos contextos de vida coletiva da escola. Traremos de maneira fundamentada os conceitos de alfabetização e letramento, cruzando-os com um repertório de atividades que podem ajudar você no exercício do trabalho diário com as crianças. Sendo assim, as crianças são colocadas em lugar de destaque no que diz respeito às metodologias de ensino. Elas passam a ser concebidas como atores sociais pertencentes a grupos sociais específicos (de gênero, classe, etnia, idade etc.), sendo produtores e também produtos da história e da cultura humana. Objetivos: Refletir sobre a prática educacional-pedagógica com crianças nos anos iniciais da vida escolar, considerando a temática da alfabetização.</i>
<b>Leitura indicada</b>
·  <a href="#">Alfabetização e Prática Pedagógica (leitura básica) Arquivo</a> Neste capítulo "Alfabetização e Prática Pedagógica" você estudará sobre alfabetização no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental relacionada às práticas educacional-pedagógicas.



 [A comunidade de Fala Brasileira Arquivo](#)

*Esse capítulo de livro "A comunidade de Fala Brasileira" reflete sobre a nossa língua materna e desenvolvimento da competência comunicativa do educando.*

**Atividade**

*PARA REFLETIR...*

**Paradoxo do professor de língua materna:**


- Saber que qualquer indivíduo tem internalizada uma gramática;*
- Enxergar as mudanças que vão ocorrendo na língua;*
- Ter de privilegiar a norma considerada pelo grupo social a mais adequada;*
- Reconhecer as estruturas que já não são frequentes e, ainda assim, trabalhar com elas;*
- Descrever o funcionamento da língua de forma técnica.*

**Respeitando o vernáculo do aluno, o professor pode:**

- Ensinar com bom senso a variedade de prestígio;*
- Estratégias que facilitem o aprendizado e evitem que o aluno pense que deve substituir sua variedade pela norma privilegiada;*
- Descrever a língua em suas diferentes situações de uso;*
- Levar o aluno a dominar a variedade padrão de modo que ele se instrumentalize.*

### 3.3.6 Tópico 5

O Tópico 5 – Aula Presencial e Prova Geral não é um tópico de estudos, caracteriza-se como um espaço de aviso, pois apresenta um cronograma de atividades finais da disciplina, como aula presencial e prova geral, além da indicação de textos adicionais para a prova.



**ENCONTRO PRESENCIAL - (Aula Presencial e Prova Geral)**

**01 de outubro - Polo Quilombo**

**08 de outubro - Balneário Piçarras**

**16 de outubro - Jaraguá do Sul**

30 de outubro - Prova 2a. chamada (apenas para aquel@s que não realizaram a Prova Geral).

12 de dezembro - Exame Final (direcionada aquel@s que não atingiram a média final 7,0).

[Conteúdo](#)

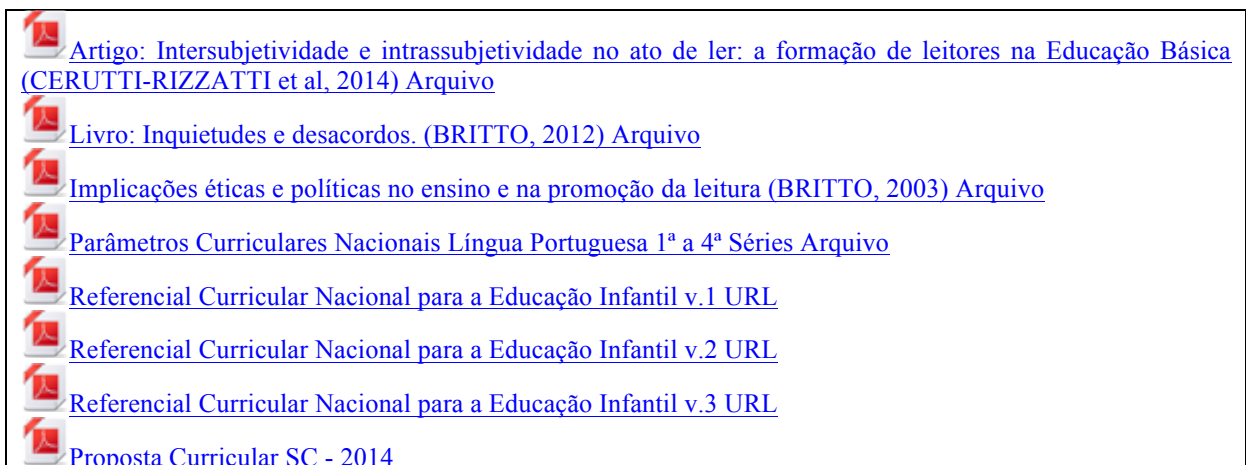
**Conteúdo programático dos tópicos 1, 2, 3 e 4.**

[Estudos adicionais - Prova Geral \(PG\)](#)



### 3.3.7 Tópico Final

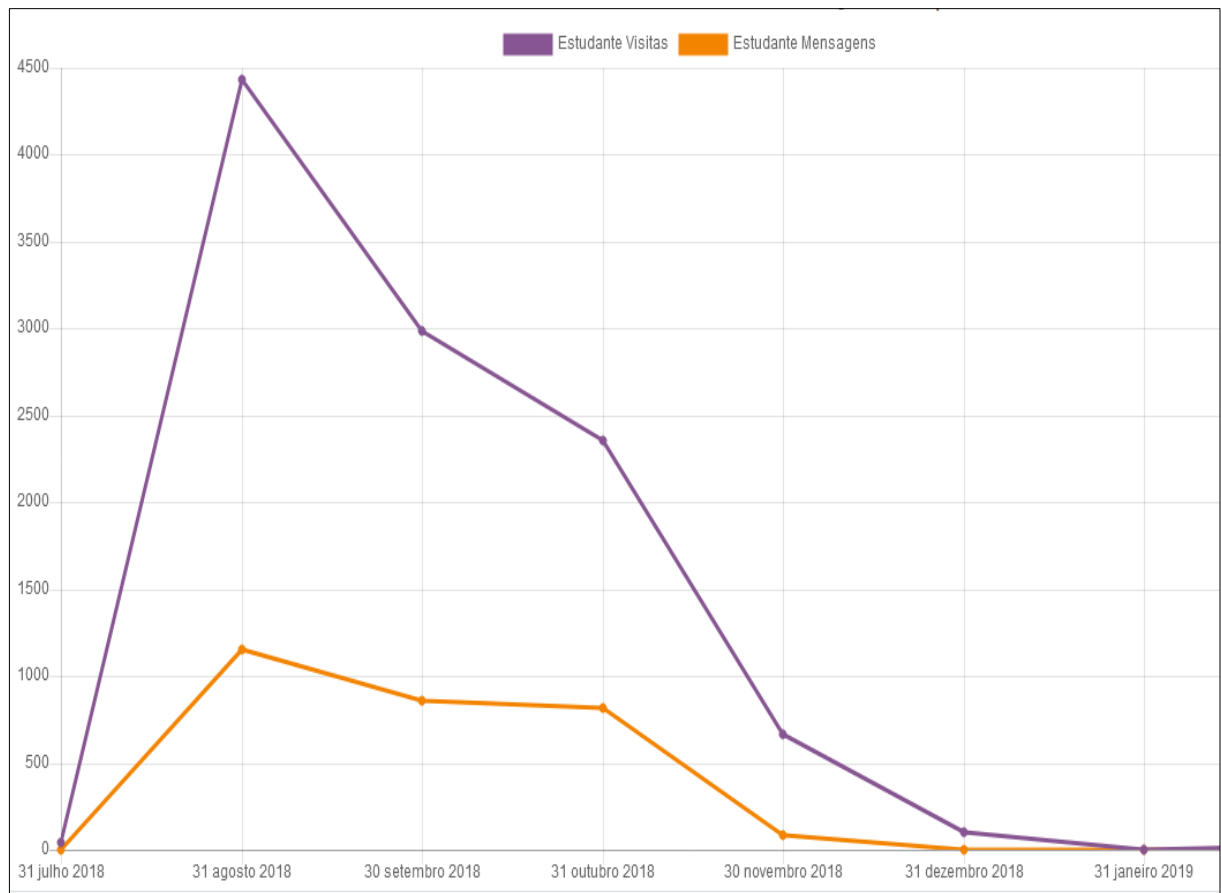
O Tópico Final – Aprenda mais configura-se exclusivamente como uma indicação de leituras complementares a quem se interessar em aprofundar o tema. Os textos indicados são estes:



### 3.4 INFORMAÇÕES DE PERCURSO

Alguns dados gerais são pertinentes de apresentação para ampliar a visão sobre o objeto. No ambiente virtual de aprendizagem (AVA) encontramos o relatório de acesso dos alunos à sala virtual durante a disciplina:

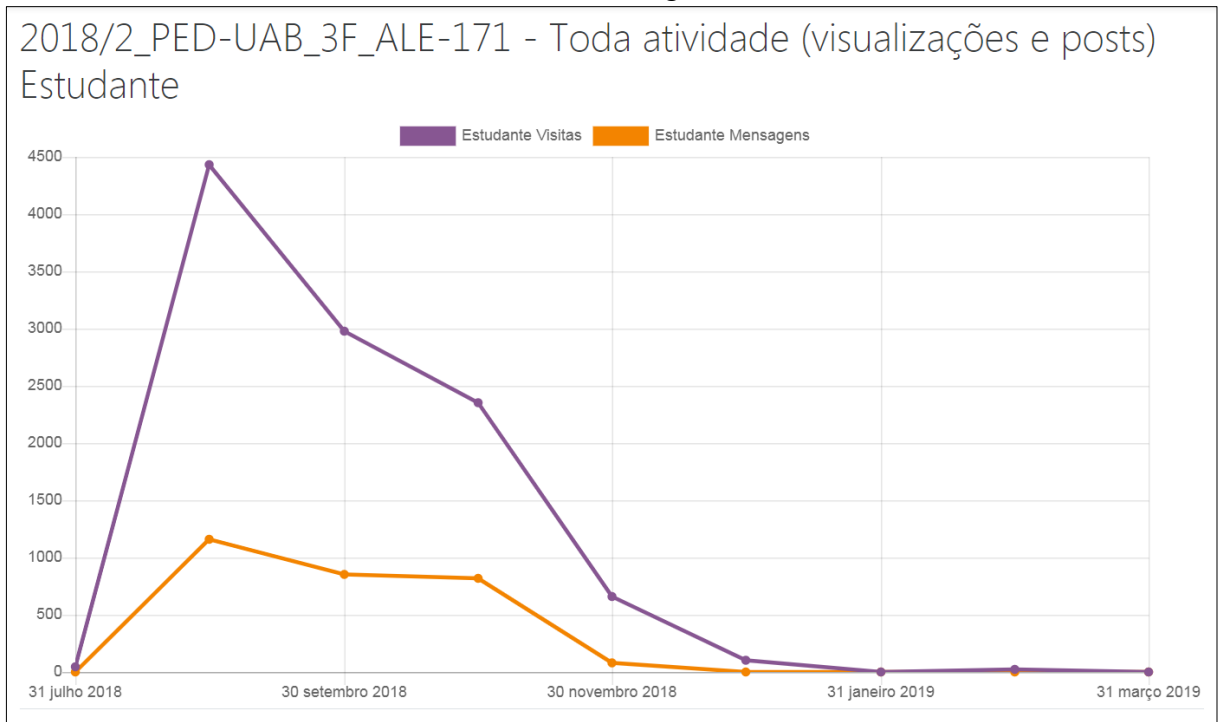
Gráfico 1 – Acesso de alunos



Verifica-se no gráfico que o ápice de acessos ocorreu no primeiro mês da oferta. Tal processo se justifica pelo fato de nesse período terem ocorrido três tópicos (de Apresentação, Tópico 1 e Tópico 2), com a oferta de uma grande quantidade de textos e vídeos, além de terem acontecido duas avaliações a distância (nesses tópicos, AD I de 20 a 24/08 e AD II de 02 a 20/09). Como em outubro ocorreu o encontro presencial com os alunos em seus polos, as interações necessárias aconteceram fora da sala virtual.

No Gráfico 2 a seguir é possível visualizar a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Gráfico 2 – Visitas e mensagens de estudantes

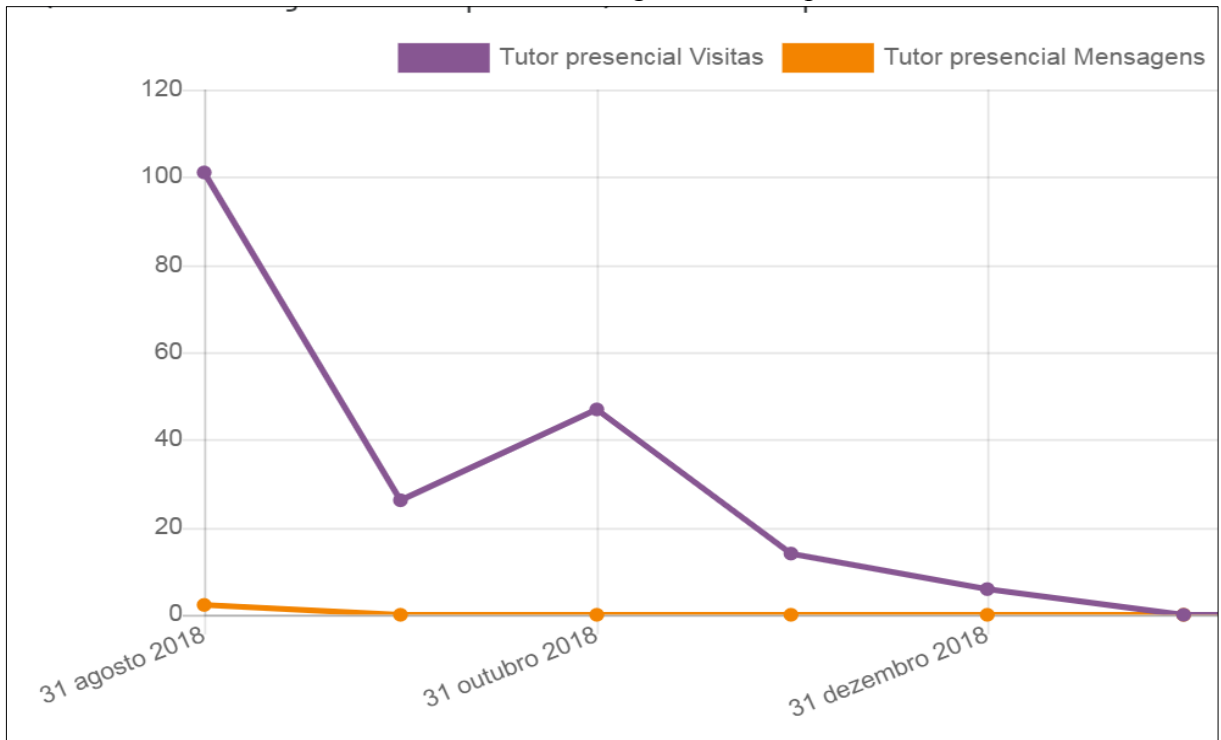


Período termina em (Mês)	Visitas	Mensagens
31 dezembro 2018	97	1
30 novembro 2018	663	84
31 outubro 2018	2353	817
30 setembro 2018	2982	856
31 agosto 2018	4431	1154

Conforme os dados extraídos do gráfico, podemos perceber que a disciplina se inicia de forma intensa e que no transcorrer dos meses tanto os acessos como as postagens (mensagem e publicação em fórum) vão caindo.

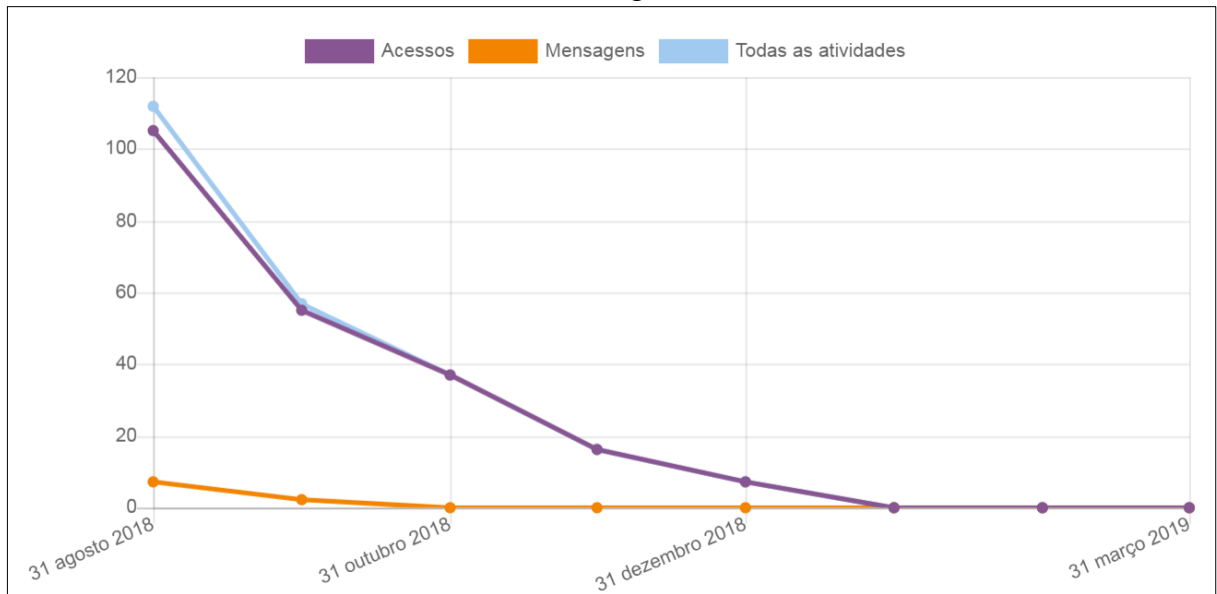
Na sequência podemos ver também a interação dos tutores e da professora no AVA.

Gráfico 3 – Visitas e mensagens de tutor presencial



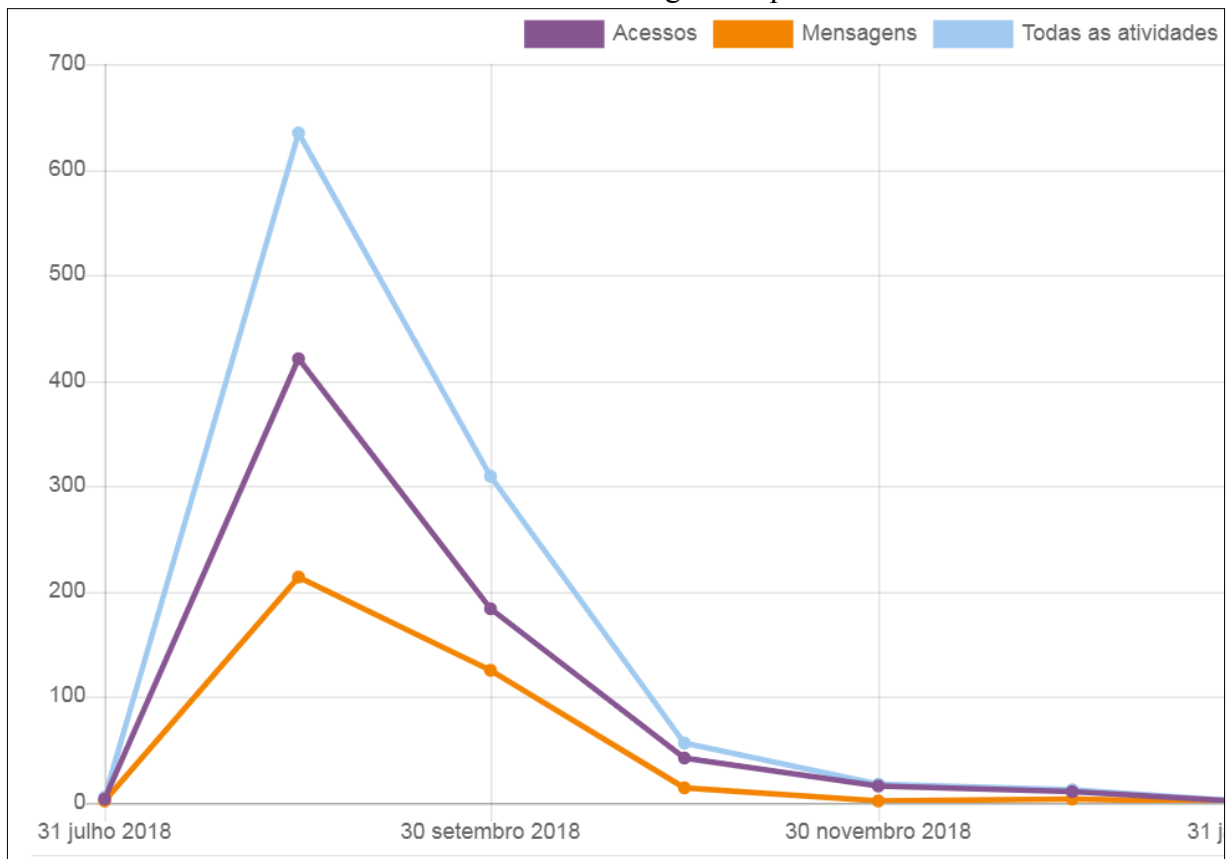
Período termina em (Mês)	Tutor presencial Visitas	Tutor presencial Mensagens
31 dezembro 2018	6	0
30 novembro 2018	14	0
31 outubro 2018	47	0
30 setembro 2018	26	0
31 agosto 2018	101	2

Gráfico 4 – Visitas e mensagens de tutor a distância



Período termina em (Mês)	Acessos	Mensagens	Todas as atividades
31 dezembro 2018	7	0	7
30 novembro 2018	16	0	16
31 outubro 2018	37	0	37
30 setembro 2018	55	2	57
31 agosto 2018	105	7	112

Gráfico 5 – Visitas e mensagens da professora



Período termina em (Mês)	Acessos	Mensagens	Todas as atividades
31 dezembro 2018	10	3	13
30 novembro 2018	16	2	18
31 outubro 2018	43	14	57
30 setembro 2018	184	126	310
31 agosto 2018	421	214	635
31 julho 2018	4	1	5

Verifica-se nos dados apresentados no Gráfico 3 que o tutor presencial não teve comunicação com os alunos pelo ambiente virtual. As duas mensagens enviadas em agosto, muito provavelmente, são de apresentação de início da disciplina. Percebe-se que em alguns

momentos ele acessa com mais frequência o AVA, possivelmente para acompanhar as atividades de AD I (Avaliação a Distância I – de 20 a 24/08) e AD II (Avaliação a Distância II – de 02 a 20/09) e poder orientar os alunos presencialmente. Conclui-se pelos dados que o papel do tutor presencial é significativo pela sua atuação presencial, não tendo o compromisso de se comunicar pelo AVA.

Já o tutor a distância, cujas atividades estão relatadas no Gráfico 4, tem acesso similar ao dos alunos, ou seja, de forma mais frequente no início da disciplina, mantendo-se em ritmo decrescente até o final do semestre. Surpreende o baixo número de mensagens enviadas (sete no primeiro mês e duas no segundo) para um tutor que tem como único canal de comunicação o AVA.

A professora, cujos dados são apresentados no Gráfico 5, inicia suas atividades no mês anterior à disciplina, configurando-se como um período de planejamento e montagem da sala virtual. Fora essas diferenciações, também apresenta similaridades com os demais atores dessa rede, com intensas atividades no início da disciplina que vão decrescendo constantemente até o final do semestre. Reconhece-se que a comunicação da professora por meio do AVA é significativa, tendo um registro de 360 mensagens enviadas durante a disciplina, enquanto o tutor a distância enviou apenas nove.

A disciplina teve como proposta avaliativa duas atividades a distância (AD I e AD II) e uma prova presencial (AP), podendo ainda ocorrer mais uma prova, o Exame Final, para quem não atingisse a média necessária para aprovação nas avaliações anteriores. Também teve uma atividade de aprendizagem proposta no tópico de apresentação, mas sem entrega efetiva, a qual está descrita abaixo.

*Assista, logo abaixo, ao vídeo "As letras falam", ouça atentamente a música e observe como são pronunciados os sons das letras pela cantora. Depois, treine a forma como são articulados esses sons pela boca/língua. Em outras palavras, produza os grafemas (letras) e fonemas (sons) do alfabeto de nossa língua e treine a forma de reproduzi-los. Se necessário, faça esse exercício na frente do espelho. Você irá perceber que o nome que damos às letras não corresponde aos sons que produzimos quando falamos. Este é um breve exercício que voltaremos a abordar durante este semestre.*

Dos 79 alunos inscritos na disciplina, três não fizeram as atividades avaliativas, dois deles acessaram a sala apenas duas vezes e um nunca acessou a sala; portanto, são alunos considerados desistentes. Dessa forma, consideramos que o número efetivo de alunos na turma é 76. Todos entregaram a AD I e 64 entregaram a AD II. Na AD I 69 alunos receberam



nota máxima e na AD II 61 alunos alcançaram nota máxima. Percebe-se que as atividades obtiveram ótima adesão e que uma grande maioria apresentou alto índice de aprendizagem nessas avaliações.

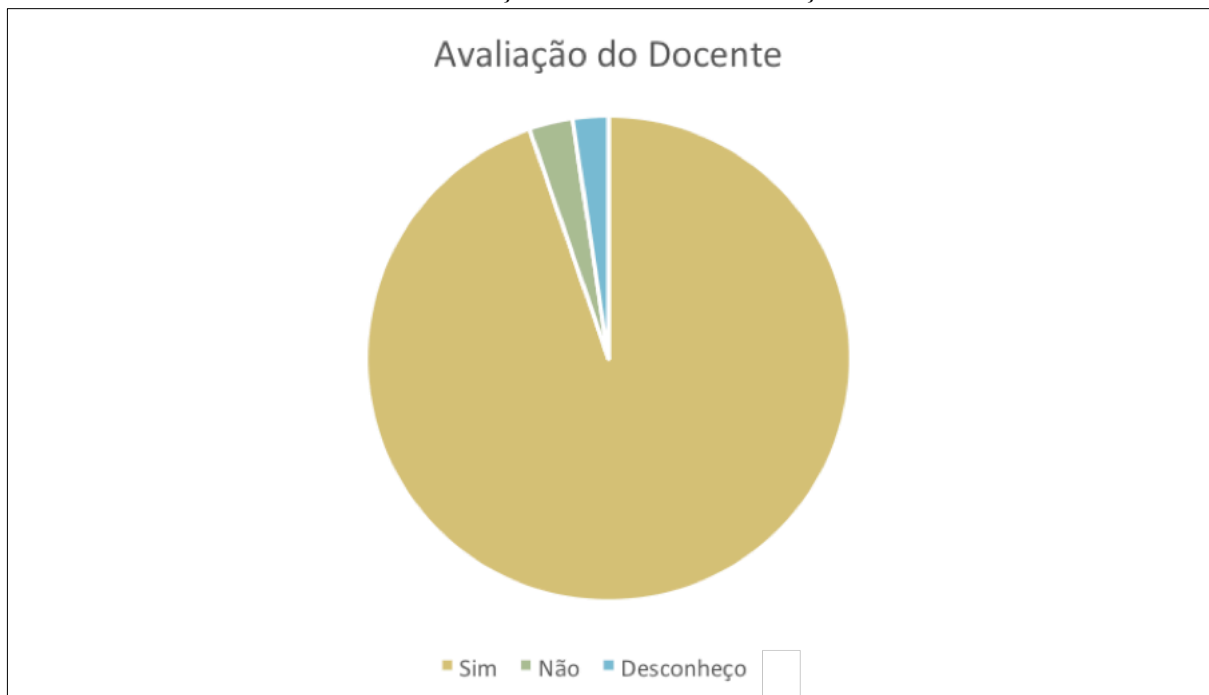
A prova presencial (Prova Geral) apresentou duas questões. A primeira prova avaliava os conhecimentos dos conceitos trabalhados na disciplina, como alfabetização, analfabetismo, letramento, práticas e eventos de letramento, alfabetização e prática pedagógica. A segunda prova, contextualizada a partir de uma citação, pedia uma dissertação do aluno sobre os conhecimentos necessários para um alfabetizador exercer sua função com qualidade e eficácia.

Ao final da disciplina, os alunos são convidados a avaliar o docente que desenvolveu a disciplina. O questionamento apresentado aos alunos foi o descrito abaixo.

- 1 - O professor apresenta domínio do conteúdo da disciplina?*
- 2 - O professor apresenta conhecimentos atualizados na área de estudos?*
- 3 - O professor apresenta claramente o conteúdo da disciplina?*
- 4 - O professor articula o conteúdo teórico com exemplos práticos?*
- 5 - O professor utiliza práticas de ensino que estimulam o aprofundamento da disciplina?*
- 6 - O professor explica o plano de ensino nos primeiros dias de aula?*
- 7 - O professor possibilita atendimento aos alunos além dos horários regulares das aulas?*
- 8 - O professor avisa com antecedência as mudanças de cronograma de aulas?*
- 9 - O professor é flexível no reagendamento de aulas e atividades de reposição ou complementação?*
- 10 - O professor mantém um clima de respeito mútuo e ético?*
- 11 - Comentários*

Do total de 76 alunos, 38 responderam ao questionário, tendo sido altamente reconhecida a qualidade do trabalho docente, conforme ilustrado no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Satisfação discente com a atuação docente



Tal percepção é reforçada por alguns dos comentários de alunos, os quais apresentamos a seguir.

- *A professora em sua exposição oral nas webaulas, assim como na aula presencial, favorece para uma compreensão dos conteúdos dispostos, que faz refletir sobre o papel do docente como alfabetizador, no processo de alfabetização dos sujeitos.*
- *A disposição da sala está bem organizada, inclusive a professora disponibiliza as referências bibliográficas de cada material, se todos os professores pudessem adotar essa prática seria legal.*
- *Professora conduziu muito bem a disciplina.*
- *Profissional capacitada, sempre disposta em auxiliar.*
- *A Professora tem bastante domínio de linguística, mas peca na parte de reflexão e pensamento crítico.*
- *A disciplina estava bem organizada, a professora fez uma videoconferência no início do semestre que foi muito boa, pois facilitou a compreensão dos conteúdos.*
- *A aula dela presencial é muito clara. Excelente profissional.*

## 4 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PRESENTES NA SALA VIRTUAL

Neste capítulo analisaremos todos os elementos presentes no AVA da disciplina de Alfabetização e Letramento na perspectiva dos documentos oficiais, do discurso acadêmico, dos gêneros textuais e da interatividade.

### 4.1 NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica reconhecem que existe um grande distanciamento entre o perfil dos estudantes e o perfil dos professores quando se pensa na questão de apropriação do uso de tecnologias. Assim, recomendam que as TICs “[...] devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais”, sendo um dos fins promover a interatividade virtual, “inclusive na produção de linguagens”.

Nesta perspectiva não temos dúvidas de que as TICs foram usadas e adaptadas para servir a fins educacionais na prática da disciplina, já que é uma disciplina desenvolvida na modalidade a distância que tem as TICs como base das interações e das linguagens entre professores e alunos e entre os alunos. Além disso, o material de estudo é ofertado em diferentes formatos e a comunicação acontece em fóruns e *chats* como meio de produção de linguagens.

Além de o desenvolvimento da disciplina atender a tal recomendação, também podemos perceber que, de forma transdisciplinar, os estudantes que estão ou brevemente estarão em salas de aula como professores estão aprendendo a se comunicar por meio das TICs, não apenas porque digitam e imprimem textos ou têm e-mails, mas porque se utilizam deles para o seu desenvolvimento, aprendizado e construção coletiva. Em outras palavras, a disciplina promove o exercício da compreensão, da valorização da ciência e da tecnologia desde a infância e ao longo de toda a vida, em busca da ampliação do domínio do conhecimento científico: uma das condições para o exercício da cidadania. Os (futuros) educadores estão desenvolvendo competências que lhes permitam compreender e criar (comunicar, disseminar, produzir conhecimentos, resolver problemas etc.) com as TICs, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Se analisarmos o desenvolvimento da disciplina sob a perspectiva da BNCC da Educação Infantil, especialmente o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, vamos perceber que os conteúdos trabalhados prepararam os alunos do Curso para atender às recomendações da Base de que, “Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer”, conforme informa o texto de apresentação da disciplina feito pela docente responsável:

*Em sua caminhada como alfabetizador, você deverá conhecer os aspectos relacionados à língua(gem) e ao ensino. Neste sentido, ao planejarmos a disciplina de “Alfabetização e Letramento”, levamos em consideração a sua necessidade de estudar as concepções de alfabetização e letramento diante da perspectiva dos processos de aquisição/aprendizagem da leitura e da escrita. Em um primeiro momento, você estudará as relações entre oralidade e escrita e letramento na sociedade atual numa perspectiva social de língua. Adicionalmente, você terá a oportunidade de refletir sobre as relações entre Alfabetização e Letramento e estudar as diferentes concepções e os diferentes modelos de Letramento. Em seguida, você será apresentado às principais teorias que discutem a aquisição, a apropriação e a aprendizagem da língua oral e escrita e as possíveis contribuições dessas teorias para o processo de ensino-aprendizagem. Num terceiro momento, você estudará pressupostos linguísticos essenciais relacionados à língua escrita e poderá perceber que a alfabetização está relacionada a um processo de aprendizagem. Por fim, você estudará aspectos metodológicos relativos ao trabalho com alfabetização e letramento e infância. Apresentaremos a você argumentos teóricos e metodológicos para que esse processo ocorra tendo como princípio norteador as múltiplas linguagens. Assim, nosso propósito é instrumentalizá-lo com saberes e práticas necessários no que diz respeito à tarefa de alfabetizar letrando.*

Com relação à Proposta Curricular de Santa Catarina, a área do conhecimento Linguagem tem recomendação de que nas Artes, nas Línguas e na Educação Física haja um processo de significação e de produção de significados que vá além dos usos dos signos para refletir sobre esse mesmo uso em três grandes planos: no plano mais amplo do *contexto sociointeracional*, no plano mais específico da *textualidade* e no plano mais estrito das particularidades das relações *forma e função*.

Se olharmos para a ementa da disciplina,<sup>3</sup> podemos concluir que tais aspectos recomendados na Proposta são abordados e refletidos durante a disciplina. Se ampliarmos o olhar para o conteúdo trabalhado em cada tópico de estudo, podemos destacar no Tópico 1 Oralidade, Letramento e Cultura Escrita o trabalho com as relações de *forma e função*, além do Tema 1.1 Oralidade e as práticas sociais da escrita: a dimensão social da linguagem

---

<sup>3</sup> Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Interface entre oralidade e escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita na escola: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Didática da alfabetização. Exercício da docência no cotidiano da Educação Básica.

(*contexto sociointeracional*); e no Tópico 3 Aprendizagem/Aquisição da língua escrita: aspectos linguísticos. Tais percepções são reforçadas pela fala da professora na apresentação do Tópico 4 Alfabetização e Prática Pedagógica:

*Traremos de maneira fundamentada os conceitos de alfabetização e letramento, cruzando-os com um repertório de atividades que podem ajudar você no exercício do trabalho diário com as crianças. Sendo assim, as crianças são colocadas em lugar de destaque no que diz respeito às metodologias de ensino. Elas passam a ser concebidas como atores sociais pertencentes a grupos sociais específicos (de gênero, classe, etnia, idade etc.), sendo produtores e também produtos da história e da cultura humana.*

Por todas as evidências apresentadas aqui, consideramos que a disciplina, objeto de nossa pesquisa, atende aos documentos reguladores e orientadores, buscando a formação de pedagogos com competências para trabalhar com a alfabetização e o letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, conforme orientações e expectativas do Ministério da Educação.

#### 4.2 NA PERSPECTIVA DO DISCURSO ACADÊMICO

Segundo Braga e Silva (2015, p. 126), a ferramenta fórum é a que “[...] parece propiciar maior interação entre todos os interlocutores que constituem o ambiente virtual de aprendizagem e possibilitar a construção enunciativa em que a formulação do sentido se dá no plano da polissemia”. No entanto, não temos na disciplina uma atividade proposta que promova discussão e permita a análise do discurso. Ressalta-se que isso não se configura como falta de espaço para as falas dos alunos, e sim que outros espaços e possibilidades foram disponibilizados. Como esta disciplina teve dois encontros presenciais dos alunos com a professora e mais uma videoconferência, imagina-se que nesses momentos os discursos tenham alcançado espaço. Também é proposta da disciplina o atendimento semanal pelo recurso *chat*, mas não como uma atividade obrigatória. Verificamos nos registros de *chats* ocorridos que não houve nenhuma interação dos alunos, apenas a tutora entrou no *chat*, mas encerrou sem conversas porque não havia alunos.

Foram consultados os resultados da avaliação da disciplina pelos alunos e não foram encontradas informações sobre a questão de espaços efetivos de comunicação que possam oportunizar o discurso acadêmico, mas encontramos elogios com relação aos momentos presenciais, em aulas presenciais e em videoconferência.

Conforme Orlandi (2007 apud BRAGA; SILVA, 2015), o discurso não é a língua nem o texto, tampouco pode ser confundido com a fala; no entanto, precisa dos elementos linguísticos para apresentar uma existência material. Por tais razões, não foi possível proceder à análise do discurso acadêmico, a partir das referências de Braga e Silva (2015), como havíamos proposto inicialmente.

Segundo Cruz e Braga (2012 apud OKADA; ALMEIDA, 2006), “As tecnologias educacionais e os ambientes virtuais de aprendizagem têm provocado algumas mudanças não só na forma como as pessoas interagem e aprendem, mas também quanto àquilo que aprendem”. Percebe-se na sala virtual da disciplina que foram utilizados vídeos como material de estudo que apresentam diferentes narrativas:

- o vídeo "As letras falam" é um clipe infantil educativo sobre a sonorização das letras do alfabeto;

- o vídeo “Eu sabo” é um vídeo caseiro feito com uma criança tentando imitar a fala formal de um adulto, o que traz luz à reflexão de que a aquisição da linguagem não acontece por imitação;

- o vídeo da menina, sem título, é um vídeo caseiro em que uma menina de aproximadamente um ano imita um adulto falando ao celular e que, mesmo sem falar uma única palavra, emite sons com entonações variadas e muitas caretas e gesticulação como se estivesse em uma intensa conversa; e

- o vídeo entrevista do programa Conversa com o Bial fala sobre educação e alfabetização em casa. A entrevista é feita com um casal que optou por educar suas filhas em casa, defendendo a desescolarização.

Ainda segundo Cruz e Braga (2012), a escrita não é (e nem pode ser) a única forma de expressão do percurso, os vídeos utilizados são exemplos da utilização de variadas formas de expressão e narrativas como material de estudo da disciplina.

### 4.3 NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Na perspectiva dos gêneros textuais, é perceptível que a disciplina apresenta diferentes gêneros, já que tem como materiais de estudo vídeos, um com apresentação de música para alfabetização (clipe “As letras falam”), outro de uma menina tentando imitar a fala da mãe (“Eu sabo”) para refletir sobre a aquisição da linguagem por imitação, mais um de uma criança que ainda não tem domínio de linguagem, mas imita os sons e a postura de conversas de um adulto em um celular (sem nome) e, por fim, uma entrevista do programa *Conversa com Bial* com uma pesquisadora que alfabetiza suas filhas em casa (Ana e Fábio falam sobre educação e alfabetização das filhas). Além de vídeos, o material didático é ofertado em texto, como capítulos de apostila (caderno pedagógico da UDESC), aula por videoconferência e aula presencial, esta última que acontece nos polos.

Dessa forma, entendemos pelo exposto que diferentes gêneros textuais são trabalhados no processo de ensino–aprendizagem dos alunos nesta disciplina.

### 4.4 NA PERSPECTIVA DA INTERATIVIDADE

Antes de analisarmos a questão da interatividade na disciplina, vale explicar o que entendemos por interatividade e os autores que fundamentam esse conceito de interpretações divergentes. Segundo Barros e Carvalho (2011, p. 218),

Silva (2006) tem contribuído bastante com o debate nacional sobre interatividade, quando apresenta algumas posições de autores, sobretudo, quando ele apresenta o debate que se travou na França em meados dos anos 80 sobre o termo interatividade. Embates que reconheçam a complexidade e a importância do termo. Ele aponta três reações frequentes ao termo “interatividade”: a primeira como oportunista, ou seja, como modismo, nome novo para coisas velhas. A segunda como estratégia de marketing para expansão do mercado e a terceira como uma estratégia de dominação da técnica, que promove a regressão do homem à condição de máquina.

Nenhuma dessas perspectivas nos atende em relação ao conceito de interatividade na educação a distância. Percebemos, conforme Barros e Carvalho (2011), que as tecnologias atuais permitem a interatividade e promovem uma nova relação do aluno com o

conhecimento, com outros alunos e com o professor. No entanto, essa mudança de relação não acontece como consequência direta da disponibilização de avançados recursos tecnológicos de comunicação. Para usufruir dessa possibilidade, é necessário rever todos os papéis dos envolvidos no processo de ensino–aprendizagem e a metodologia de ensino.

Para que haja a interatividade em um processo de ensino–aprendizagem a distância, a metodologia deve prever recursos que permitam a discussão e o compartilhamento de conhecimentos, pensamentos e sentimentos. Deve prever recursos com atividades que estimulem a construção coletiva do conhecimento de forma colaborativa.

Se por interação entendemos ação recíproca que se estabelece entre pessoas ou coisas, Primo e Cassol (1999, p. 67) afirmam que “interação são as relações e influências mútuas entre dois ou mais fatores, de modo que cada um altera o outro e a si próprio, bem como a relação existente entre eles”. [...] Na interação com o outro e com o meio, o indivíduo se deparará com situações conflitantes, que exigirão que ele encontre as possíveis soluções, o que possibilitará a aprendizagem e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento intelectual. (BARROS; CARVALHO, 2011, p. 219).

De acordo com a nossa perspectiva, a interatividade se diferencia de interação, não como um termo oportunista ou modismo, e sim como apresenta Barros e Carvalho (2011, p. 221):

Para Hodgson (2001 apud VAN DER LINDEN, 2005, p. 63) “o termo interação, ao ser incorporado pela internet, transmuta-se em interatividade, traduzindo-se num tipo singular de interação”. Assim, temos um movimento entre interação e interatividade que vai além do humano e máquina, uma vez que a interação é relação necessária entre sujeito e objeto para a aquisição do conhecimento e interatividade condição *sine qua non* para a acessibilidade à comunicação em rede, conseqüentemente, essas relações estão tão imbricadas, que uma não se diz sem a outra em EaD. Assim sendo, a proposta de Educação a Distância que pretende a promoção do ensino, ensejando que o aluno aprenda com as novas tecnologias interativas, pretende sim a sua promoção social, por meio da interação pela interatividade. O conceito de interatividade, como mais um recurso para a intervenção do aluno no processo de aprendizagem, de forma que a sua participação possa influenciar outros e a si mesmo. Todavia, caberá ao professor pesquisar e propor situações e/ou atividades que levem em consideração os recursos que a tecnologia oferece para ampliar o mundo do aluno, numa perspectiva de reconstrução e de aprendizagem colaborativa.

Esclarecido o conceito de interatividade, pensamos que a disciplina não a promoveu em um nível desejável. Sabemos que havia disponibilização de uso do *chat* semanalmente,



que é um recurso de grande potencial para promover a interatividade; no entanto, ele não funcionou. Em nenhum momento o *chat* foi utilizado pelos alunos, mesmo tendo um representante da equipe docente ali à disposição. Já que esse recurso não funcionou desde as primeiras semanas, outro recurso poderia ter sido disponibilizado, como um fórum para discutir questões de conteúdo e metodologias. Além disso, as atividades de aprendizagem propostas (AD I e AD II) foram ofertadas pelo recurso de entrega de tarefa, que se configura como um recurso individualista, já que não promove nenhum tipo de compartilhamento, colaboração ou construção coletiva.

Entendemos que muitas das interações aconteceram em momentos presenciais, no polo com a tutora presencial e até na aula (visita) da professora presencialmente nos polos, mas essa interação não se configura como interatividade, já que esse conceito, no nosso entendimento, tem como condição *sine qua non* a comunicação em rede.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi analisar a formação de professores pedagogos para atuarem em Alfabetização e Letramento, limitando-se à observação do ambiente virtual da disciplina para análise e reflexão de sua proposta didático-pedagógica com base no projeto do Curso, no Plano de Ensino, nos documentos oficiais nacionais de orientação para a educação, na Proposta Curricular de Santa Catarina e nos estudos de linguagens e mídias desenvolvidos neste curso de especialização.

Em vista disso, levantamos como objetivos específicos (1) descrever o ambiente virtual da disciplina; (2) relatar quais recursos digitais foram utilizados; (3) analisar a proposta didático-pedagógica; e (4) analisar a proposta de avaliação, o resultado do processo de aprendizagem a partir das notas atribuídas e o questionário institucional de avaliação da disciplina aplicado aos alunos. Nesta pesquisa conseguimos alcançar todos os objetivos, somente não conseguimos fazer a análise do resultado final do processo de aprendizagem a partir das notas atribuídas, por existir um sistema paralelo (SIGA) em que são registradas as notas de todas as avaliações e a média final com o resultado de aprovação ou reprovação. Tal sistema é restrito a professor e alunos, não sendo acessível a nossa pesquisa. Dessa forma, as notas das ADs foram publicadas no AVA e, por isso, podemos proceder a uma análise, mas as provas presenciais não estavam disponíveis nem o resultado final.

Já que a nossa proposta de pesquisa se limitou à observação do ambiente virtual de aprendizagem, entendemos ter cumprido os nossos objetivos, dentro dos limites existentes. Apresentamos com detalhes a avaliação dos alunos em relação ao desenvolvimento da disciplina e a atuação da docente responsável. E se confirmaram nossas expectativas de que a professora fez um ótimo trabalho, promovendo, além de aprendizagem, prazer e motivação nos estudos.

Com relação a nossa análise da proposta de avaliação, resultou na percepção de que a disciplina deveria ofertar diferentes recursos para o desenvolvimento de tais atividades, além de atividades que promovessem maior interatividade entre os agentes dessa rede (alunos, tutores e professores), com propostas colaborativas e de construção coletiva do conhecimento. Sabemos que vários recursos do Moodle são adequados para promover a interatividade; no entanto, os recursos não são suficientes por si, pois necessitam de propostas criativas e

inovadoras, por exemplo: criar um fórum com uma pergunta direta só vai promover uma entrega de resposta individual, sem reflexões em grupo, sem construção coletiva.

A proposta didático-pedagógica, pelo nosso entendimento, atende a várias recomendações de excelência, como a BNCC da Educação Infantil e a Proposta Curricular de Santa Catarina, ou seja, está em conformidade com os documentos reguladores e orientadores, buscando a formação de pedagogos com competências para trabalhar com alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, de acordo com as orientações e as expectativas do Ministério da Educação.

Sobre a questão do material didático e da variedade de linguagens e usos de tecnologias no processo de ensino–aprendizagem, entendemos que atendem às expectativas, já que foram utilizados vídeos como material de estudo que trazem diferentes narrativas, afinal, a escrita não é (e nem pode ser) a única forma de expressão do percurso. Os vídeos utilizados são exemplos da utilização de variadas formas de expressão e narrativas. Além dos vídeos, o material didático é ofertado em texto, como capítulos de apostila (caderno pedagógico da UDESC), aula por videoconferência e aula presencial, que acontece nos polos.

A questão da interação e da interatividade analisada na pesquisa vem a reforçar que, para uma modalidade de ensino a distância, faltam motivação e recursos que favoreçam maior interatividade no AVA, possibilitando a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Sabemos que existe interação presencial desta turma em atividades no polo com acompanhamento da tutora presencial e na aula presencial com a professora; no entanto, não havia registros de dados suficientes para avaliarmos a qualidade desses momentos. Por meio da avaliação institucional dos alunos é que tivemos acesso aos comentários sobre tais momentos com a professora no polo, os quais foram todos positivos.

Verificou-se nos gráficos apresentados que o ápice de acessos ocorreu no primeiro mês de oferta da disciplina. Tal processo foi decorrente da concentração de atividades e materiais para estudo nesse período (foram ministrados três tópicos e disponibilizada grande quantidade de textos e vídeos, além de terem ocorrido duas avaliações a distância). Acreditamos que um planejamento com métricas mais equilibradas, exigindo dedicação dos alunos aos estudos durante todos os meses da disciplina, poderia ser menos desgastante e mais eficaz para o processo de ensino–aprendizagem.

Concluimos que a disciplina e o processo metodológico desenvolvido são de ótima qualidade. Apesar de indicarmos possíveis melhorias, em nada queremos desabonar a atuação da professora, tão elogiada por seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, M. G.; CARVALHO, A. B. G. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: \_\_\_\_\_. **Tecnologias digitais na educação** [online], Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 209-232. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- BRAGA, S.; SILVA, S. A. F. da. **Análise do discurso acadêmico em ambiente virtual de aprendizagem**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2015. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2015/08/Olho-de-Arara-avea.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 11 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 abr. 2019.
- CRUZ, T. M.; BRAGA, S. Percursos formativos por meio da escrita narrativa na educação a distância. **POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v. 5, n. 9, p. 215-233, 2012.
- DIEHL, A. A. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERNANDEZ, J. B.; CRUZ, D. M. Contribuição da interação social no ambiente virtual de ensino e aprendizagem para o desempenho de alunos de um curso a distância de formação continuada de professores. **Scripta**, [s. l.], v. 19, n. 36, p. 263-284, jan. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n36p263>. Acesso em: 1 jul. 2019.
- GALLO, S. M. L. Do discurso da oralidade ao discurso da escrita: uma proposta metodológica. *In*: \_\_\_\_\_. **Discurso da escrita e ensino**. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. p. 65-108.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBOPE INTELIGÊNCIA. Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MAGNAGNAGNO, C. C.; RAMOS, M. P.; OLIVEIRA, L. M. P. de. Estudo sobre o uso do Moodle em cursos de especialização a distância da UNIFESP. **Rev. bras. educ. med.** [online], v. 39, n. 4, p. 507-516, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e00842014>. Acesso em: 23 abr. 2019.

MANSANI, M. A BNCC e a alfabetização em sala de aula. **Rev. Nova Escola** [online], 9 jan. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9450/blog-alfabetizacao-bncc-base-nacional-sala-de-aula>. Acesso em: 20 maio 2019.

OKADA, A.; ALMEIDA, F. Avaliar é bom, avaliar faz bem: os diferentes olhares envolvidos no ato de aprender. In: SILVA, M.; SANTOS, M. (org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 267-287.

OLIVEIRA, R. P. de; FRITZEN, C.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. (org.). **Olho de arara: redes virtuais**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2015. v. 1, p. 123-146.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina**. SED/SC, 2015. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/proposta-curricular-156>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SEVERINO, J. A. Teoria e prática científica. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. F. da. A narração como instrumento educativo: uma contribuição de Walter Benjamin. **Herramienta**, v. 1, p. 1-7, 2014.

SILVA, M. A. F. da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (org.). **Tecnologias digitais na educação** [online], Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn>. Acesso em: 22 maio 2019.

UDESC. **Curso de Pedagogia na modalidade a distância**. Disponível em: <https://www.moodle.udesc.br/course/view.php?id=4478>. Acesso em: 9 abr. 2019.